



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO

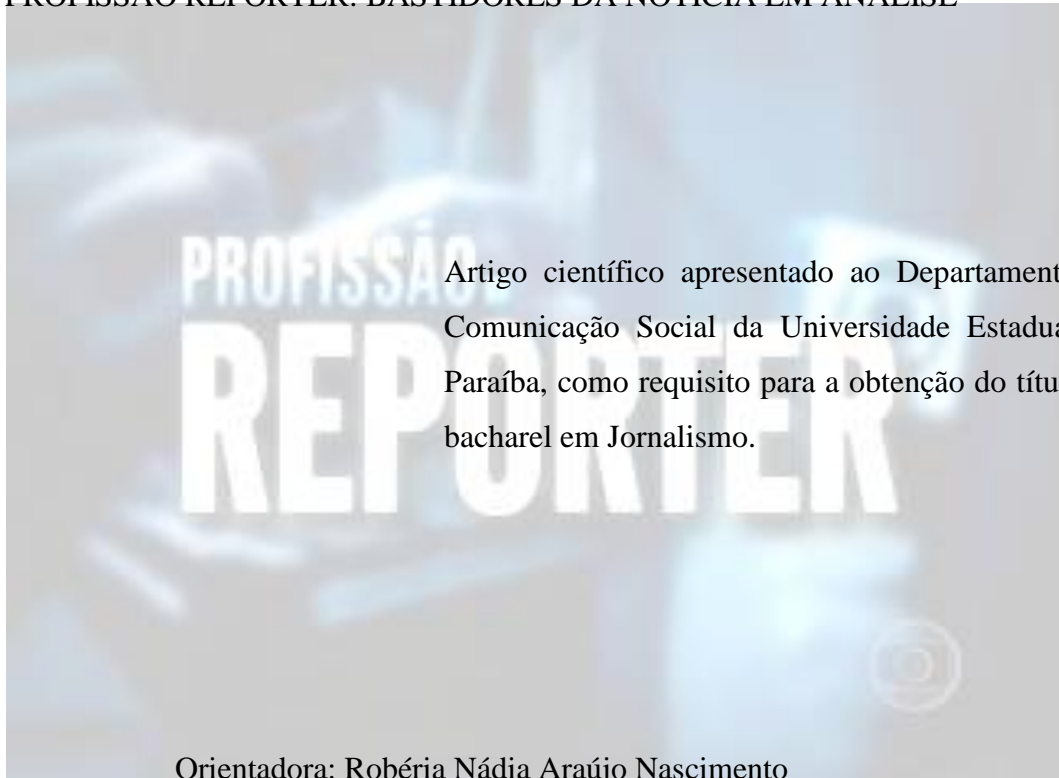


CAMPINA GRANDE/PB

2016

LEONARDO SANTOS DA SILVA

PROFISSÃO REPÓRTER: BASTIDORES DA NOTÍCIA EM ANÁLISE



Artigo científico apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Robéria Nádia Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE/PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Leonardo Santos da
Profissão Repórter [manuscrito] : bastidores da notícia em
análise / Leonardo Santos da Silva. - 2016.
27 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento,
Comunicação Social".

1. Profissão repórter. 2. Jornalismo de TV. 3. Produção
Noticiosa. 4. Comunicação. I. Título.

21. ed. CDD 070.195

LEONARDO SANTOS DA SILVA

PROFISSÃO REPÓRTER: BASTIDORES DA NOTÍCIA EM ANÁLISE

Artigo científico apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Avaliado: 09 / 05 / 2016

Nota: 10,0 (dez)

BANCA EXAMINADORA

Robéria Nádia Araújo Nascimento

Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (UEPB/DECOM)

Orientadora

Verônica Almeida de Oliveira Lima

Verônica Almeida de Oliveira Lima (UEPB/DECOM)

Mestre em Sociologia

Examinadora

Orlando Ângelo da Silva

Orlando Ângelo da Silva (UEPB/DECOM)

Mestre em Ciências da Sociedade

Examinador



Dedico aos meus queridos pais, Maria do Socorro Santos da Silva e Antônio Rodrigues da Silva, e aos meus irmãos, Aline Cristina Santos da Silva e Eduardo Santos da Silva.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora, Robéria Nádia Araújo Nascimento pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.



SUMÁRIO

Introdução.....	07
1. Pioneirismo do <i>Profissão Repórter</i>	10
2. Características do Telejornalismo: a notícia enquanto produto.....	11
3. O programa “Profissão Repórter”’: contexto e especificidades.....	12
4. A dinâmica do Jornalismo Televisivo	14
5. Aspectos dialógicos na TV.....	15
6. A linguagem visual como estratégia de comunicação.....	17
7. Edições do <i>Profissão Repórter</i> : descrição das reportagens.....	18
Considerações Finais.....	23
Referências	
Anexo	



PROFISSÃO REPÓRTER: BASTIDORES DA NOTÍCIA EM ANÁLISE

Leonardo Santos da Silva¹
Robéria Nádia Araújo Nascimento²

Resumo

Este artigo apresenta uma análise descritiva do programa *Profissão Repórter*, conduzido pelo jornalista Caco Barcelos, com o objetivo de ressaltar temas relevantes e oportunos ao jornalismo televisivo que foram destaque na referida atração da Rede Globo. Para a percepção deste contexto, foram selecionadas quatro edições exibidas entre Fevereiro, Junho, Novembro e Dezembro de 2015. Os critérios de escolha privilegiaram a tematização das reportagens levadas ao ar. Destaca-se ainda o pioneirismo do programa que em 2006 integrou a revista eletrônica do Fantástico. Do ponto de vista teórico, a discussão sobre jornalismo de TV foi fundamentada nos trabalhos de Albuquerque (2010), Mello (2009), Gomes (2009) entre outros a fim de verificar a perspectiva informacional em meio a estratégias de disseminação de conteúdo jornalístico em TV aberta. Os resultados mais significativos apontam que o programa *Profissão Repórter* representa uma “escola de jornalismo na TV”, oportunizando aos jovens estudantes de Comunicação a aproximação necessária com a produção noticiosa e a aprendizagem da prática de cobertura jornalística. Por meio de um estilo factual, as temáticas abordadas aprofundam temas do cotidiano e oferecem à sociedade detalhes de bastidores que não foram mostrados no jornalismo diário da Rede Globo. Desse modo, o programa mantém seu teor informativo ao mesmo tempo em que produz um relato humanizado de matérias do interesse público.

Palavras-chave: Profissão Repórter; Jornalismo de TV; Produção Noticiosa.

Introdução

Este trabalho parte de uma observação da relação que o jornalismo televisivo estabeleceu com o público ao longo das décadas, uma vez que a televisão começou suas transmissões em 18 de setembro de 1950, na extinta TV Tupi PRF-3 canal 3, quando Assis Chateaubriand trouxe dos Estados Unidos os primeiros equipamentos para São Paulo. Foi um período de adaptação a uma forma nova de se comunicar no país, mas desde os primórdios o veículo conquistou a audiência em razão de sua popularidade. Embora os primeiros programas tenham seguido o modelo radiofônico de informação, as técnicas da TV foram adquirindo autonomia, sobretudo após a iniciativa do “Repórter Esso”, sucesso do rádio, que migrou de uma plataforma a outra e manteve o interesse da sociedade no novo formato noticioso.

De acordo com Mello (2009), esse foi um dos primeiros programas de jornalismo que permaneceu alavancando a audiência da TV Tupi, integrando sua grade da programação durante 18

¹ Aluno do curso de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) da Universidade Estadual da Paraíba; E-mail: leonardosantosjornalista@gmail.com

² Orientadora, professora do Departamento do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba; Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail: rnodia@terra.com.br

anos. Seu formato foi referência para outros telejornais das emissoras concorrentes, mas no final da década de 1960 foi extinto juntamente com a TV Tupi que havia decretado falência. Deste momento até os dias atuais surgiram outras emissoras, como a Rede Globo de Televisão que conseguiu se consolidar no mercado de TV aberta e implantou um padrão de qualidade internacional em seus produtos. Do ponto de vista jornalístico, a emissora buscou ao longo das décadas mais estratégias de interação com o público, ao disponibilizar em outras plataformas a sua vasta programação em sites na internet, principalmente as edições dos telejornais.

Dessas iniciativas de produção noticiosa que visam o *feedback* com a audiência, estimulando sua participação ativa, destacamos o programa *Profissão Repórter* proposto pelo jornalista Caco Barcelos. Este e mais uma equipe de repórteres, composta em sua maioria por estudantes de Jornalismo, vão às ruas para mostrar diferentes ângulos do mesmo fato, aprofundando coberturas de temas já noticiados em outros veículos ou emissoras. Cada repórter, futuro profissional de TV, tem sempre uma missão a cumprir na cobertura, que envolve tarefas no momento da realização da matéria quanto na sua finalização. Alternando funções, esses jovens participam desde a seleção de pautas até a apresentação das matérias, entre edições, microfones e câmeras. O idealizador do projeto tinha, desde o início, o desejo de mostrar para as pessoas como a notícia é planejada e apurada, ou seja, apresentar quais dificuldades que jornalistas estagiários ou recém-formados passam no cotidiano das coberturas, mostrando situações diversas que ocorrem por trás da cena jornalística. O *Profissão Repórter* iniciou seus trabalhos em 2006 como um quadro para a revista eletrônica Fantástico, teve três edições especiais nas noites de quinta-feira em 2007 nos dias 30 de Agosto, 18 de Outubro e 13 de Dezembro do mesmo ano. Tornou-se semanal em 03 de Junho de 2008.

Quando Caco Barcelos afirma nas chamadas da atração: “os bastidores da notícia; os desafios da reportagem agora no Profissão Repórter...” isso nos fornece a perspectiva do imprevisto no jornalismo, mas não desconsidera o trabalho da edição. Notamos que em algumas situações a câmera treme; o jornalista chega para entrevistar uma fonte e recebe a informação de que precisa se deslocar para outro lugar. O(a) repórter é identificado (a) no início da edição através de uma rápida reunião de pauta com o editor sobre o material apurado em campo. A pressa, o imediatismo e a proatividade dos repórteres caracterizam o programa, surgindo como contrapontos ao jornalismo mais “pasteurizado” de outros telejornais.

A sua proposta inovou o jeito de fazer jornalismo em TV para além da técnica de apuração noticiosa. É possível observar a interação entre a equipe e com os fatos, o que produz uma

humanização das reportagens. Distante de um jornalismo frio e impessoal, o *Profissão Repórter* não descarta a emoção dos seus repórteres que, em algumas coberturas, revelam seus sentimentos na transmissão dos conteúdos. Abordando temáticas de interesse de todas as classes sociais o agendamento de outras reportagens tem a meta de aproximar o jornalismo da coletividade.

A esse respeito, afirma Melo (2010):

O jornalismo, sobretudo o noticiário televisivo, ao se deparar com a necessidade imperiosa de lidar com os fatos na medida em que estes supostamente acontecem motivados pela lógica da imediatez, do tempo real e da transmissão ao vivo, e pela necessidade de ‘dar a notícia’ proporcionada pela concorrência, está se utilizando de mecanismos de apreensão da realidade com características similares ao conhecimento do senso comum, sem deixar de ser um conhecimento técnico e regulado (MELO, 2010, p. 2-3).

O autor esclarece que acontece a construção da realidade proporcionada pela midiatização dos fatos, através de uma linguagem acessível a todas as camadas sociais e havendo a preocupação com o imediatismo da notícia. Esta, por sua vez, passa por critérios de seleção, uma vez que se apresenta conjugado em tempo presente um conhecimento do “aqui agora” que é consubstanciado no senso comum. A percepção noticiosa que cada indivíduo constrói é orientada pelas suas experiências de vida, acionada no momento em que surge um fato novo. Pautar temas, procurar histórias, ir atrás de pessoas, vasculhar arquivos, essas inferências em comunicação são mecanismos de apreensão dos fatos para a elaboração do jornalismo televisivo. Numa apuração o jornalista de TV se impõe pela importância que a informação pode ter para o público no tocante a “suítes” do mesmo tema, e também a possível repercussão do caso após anos de sua ocorrência.

Trabalhar em televisão com essa perspectiva requer, segundo ele, coerência na tomada de decisão para reportar notícias. O *Profissão Repórter* se insere nesse contexto com a adoção de pressupostos para a análise de problemas de interesse geral. A escolha das edições para descrição levou em consideração as suas abordagens, pois elas tratam sobre segurança pública, educação, meio ambiente e moda, esta última área responsável por movimentar milhões de reais na economia brasileira e internacional. Os outros temas mostrados pelo programa não são selecionados pelo ineditismo, pois estão em constante evidência nos telejornais, mas o programa realiza um detalhamento de seus aspectos, o que é fundamental para a compreensão das notícias. Exemplo de uma cobertura desse gênero se referiu ao aumento do número de policiais mortos e civis inocentes incriminados pela polícia em ações que configuram abuso de poder no estado de São Paulo, que foi exibida em 2014. Nesse sentido, o presente estudo busca descrever como o programa se caracteriza a fim de ressaltar sua contribuição para a sociedade brasileira.

1. Pioneirismo do *Profissão Repórter*

O programa iniciou seus trabalhos em 2006 na Rede Globo inserindo-se no Fantástico, atração semanal consolidada na emissora. Nesse período, a proposta assumiu a forma de “projeto piloto” a fim de ser testado pelos editores para verificar o grau de análise e a perspectiva do público em relação às temáticas das reportagens especiais desenvolvidas por Caco Barcelos³, idealizador do formato. Os pontos de audiência da revista eletrônica em relação ao projeto sinalizaram que a produção teve significativa aceitação da audiência. Em razão disso, a equipe do Fantástico sugeriu o desmembramento do então quadro e considerou que a nova atração teria potencial para se tornar um programa dentro da grade da emissora.

Machado (2005) conceitua programa televisivo como:

Qualquer série sintagmática que possa ser tomada como uma singularidade distinta, com relação às outras séries sintagmáticas da televisão. Pode ser uma peça única, um telefilme ou um especial, uma série em capítulos definidos, um horário reservado que se prolonga durante anos, sem previsão de finalização, e até mesmo a programação inteira, no caso de emissoras ou redes ‘segmentadas’ ou especializadas, que não apresentam variação de blocos. (MACHADO, 2005, p. 27).

Nessa perspectiva, a ideia foi levada à direção geral da empresa que considerou os enfoques das matérias e os pontos alcançados no horário de exibição do quadro, sob o comando de Caco Barcelos enquanto editor-chefe. Assim, em 2007, a partir do mês de agosto, a veiculação foi bimestral, permanecendo desse modo até dezembro do mesmo ano. No entanto, três edições especiais aconteceram nesse período, ainda que o programa estivesse em fase de consolidação. Em 03 de junho de 2008 tornou-se uma atração semanal, indo ao ar às terças-feiras e conquistando espaço fixo na grade da emissora. Deste momento até os dias de hoje houve uma evolução no seu formato: está mais dinâmico e interativo com o público, articulando dois eixos: a humanização dos personagens da reportagem com aprofundamento das temáticas e a receptividade dos repórteres, que assumem o desafio de enfrentar ambientes hostis ou situações de perigo. Os bastidores da notícia se inserem no contexto focalizado, no momento em que vemos os jornalistas chegando em diversas situações para entrevistar a fonte.

O *Profissão Repórter* assumiu a missão de mostrar os anseios e as dificuldades que o jornalista recém-formado enfrenta para desenvolver as pautas que lhes são encaminhadas. Esse modelo inovou o telejornalismo no Brasil na última década creditando mais valor à notícia,

³ Foi vencedor de mais de vinte prêmios por reportagens especiais e documentários produzidos para a televisão, entre eles o que leva o nome do Jornalista Vladimir Herzog.

rompendo com o padrão tradicional de introduzir a manchete e em seguida a reportagem. Há no jornalismo uma busca por formatos onde a interatividade seja mais eficaz e a produção das informações tenha destaque. Podemos observar que a linguagem do programa, em analogia com o Jornal Nacional, destoa em certos aspectos. O JN é diário e está mais focado no imediatismo das notícias de todas as editorias, expondo um viés mais técnico nas informações, principalmente aquelas do mercado financeiro. Como o *Profissão Repórter* é semanal, há mais tempo para produzir suas matérias, destacando os personagens e contextualizando os fatos.

2. Características do Telejornalismo: a notícia enquanto produto

Uma emissora de televisão se mantém em funcionamento sob a égide da iniciativa privada e finalidades capitalistas como qualquer empresa. Sua meta é a obtenção do lucro. Nesse contexto, há alguns itens imprescindíveis para a conquista do seu espaço perante a concorrência: ação comunicativa no tocante ao jornalismo e entretenimento, além do interesse comercial por parte dos anunciantes. Uma fatia da população desconhece as regras que sustentam esse tipo empresa. Através de uma legislação na área, existe um sistema de retransmissão do sinal das emissoras no Brasil, o que permite um alcance digital e ainda analógico do sinal para a transmissão de suas programações. Tal negociação é paga pelo acordo entre as partes, tanto a que solicitou o negócio, como a que visualizou um lucro na empreitada. Nesse ensejo, as TV's Cabo Branco e Paraíba, ambas afiliadas da Rede Globo no estado, participam desse processo. Por conseguinte, os espaços e horários para anunciar são tabelados de acordo com o período de duração dos segundos do comercial. A variante dos segundos é cifrada entre mil e milhões. Nessa perspectiva, o *Profissão Repórter* há mais de dois anos tem um anunciante fixo em suas chamadas de início da edição que vai ao ar em seus intervalos. Quando ocorre um processo como este parte da verba utilizada serve para manter o programa no ar. A partir desses acordos, cada emissora mantém sua hegemonia no mercado.

Como observa Gomes (2009):

É em nome desse prestígio que a televisão obtém patrocinadores para seus programas, vende espaços publicitários, faz marketing pessoal, político e comercial. É assim também que ela 'vende' seus produtos, promovendo a si própria como emissora, sua equipe de funcionários e os produtos que oferece ao mercado (GOMES, 2009, p.126).

Para a estrutura de produção do jornalismo em TV funcionar é necessário esta logística, uma vez que o modelo econômico exige e esse tipo de empresa, de comunicação, tem uma tributação com cifras muito altas. A sua linguagem em âmbito interno é clara em relação a aspetos que permeiam seus interesses em área de livre comércio para expansão de seus negócios, subsidiárias em outros países com o intuito de fazer correspondência internacional de notícias e vender seus artefatos para outras emissoras. Ultimamente no Brasil, percebe-se na televisão um aumento do número de franquias para a reprodução de programas de outras nacionalidades, uma ideia que vem dando resultado no percentual de audiência da Rede Globo. Esta compra dos direitos de exibição obedece a normas e cláusulas contratuais reproduzindo os cenários e a logística desses programas. Como exemplos desse formato, citamos o Big Brother Brasil e o The Voice Brasil, ambos realities shows de mesma plataforma, mas formatos diferentes: o telespectador liga para votar e escolher o participante que vai ganhar algo ou aquele que deve sair da disputa. Essa lógica é algo que a sociedade aceita, em razão dos interesses do público alvo. Com essas estratégias, a TV atinge seu objetivo de ganhar mais hegemonia, aumentando “o capital de giro” para os investimentos futuros, inclusive na área do jornalismo e suas inovações tecnológicas. Como relata Mello (2009): “A emissora que mais se beneficiou dos avanços tecnológicos introduzidos na televisão brasileira, na década de 1970, foi a Rede Globo, que na época implementou o ‘padrão global’...” (MELLO, 2009, p. 6).

3. O programa “Profissão Repórter”: contexto e especificidades

Comemorando 10 anos de existência e veiculação na TV, a atração jornalística vem se consolidando na produção noticiosa, embora a temporada 2016 não tenha ido ao ar, com exibição prevista entre 06 de abril a 23 de novembro. Cogita-se na emissora a possibilidade de mudança do dia de exibição, passando da terça para a quarta-feira na sequência do futebol. Os parâmetros do jornalismo realizado seguem a lógica do formato investigativo, em aspectos bem acentuados dependendo da temática das edições e o teor desejado para a cobertura. Algumas reportagens abordaram a segurança pública no estado de São Paulo e a corrupção no país, percebendo-se uma tentativa de contextualização e aprofundamento das questões em detrimento da perspectiva tecnicista do “furo da reportagem”.

O serviço que o programa presta a sociedade é importante, mas vale lembrar que é uma realidade construída a partir do real que se decide retratar, considerando sobretudo as demandas do público. Para os estudantes de comunicação, trata-se de uma técnica de aprendizagem, pois é

possível observar a postura dos repórteres e suas interações com os artefatos jornalísticos, incluindo os ângulos necessários para a construção da informação. Trabalhar diretamente com pessoas tendo-as como objeto de estudo significa para o jornalismo uma possibilidade de vivenciar as ciências sociais de forma prática. Assim, o programa é assistido entre alunos de jornalismo por sugestão de professores de telejornalismo, tanto em universidades públicas como em faculdades privadas.

O *Profissão Repórter* é uma espécie de documentário das notícias, uma vez que evoca a subjetividade dos fatos que a mídia já veiculou, mas com um enfoque de relato noticioso, narrando as histórias a partir de uma entrevista. Desse modo, a reportagem se transforma numa conversa e naturalmente a fonte relata suas opiniões. Os diversos temas são assim discutidos, construindo um diálogo que aproxima fontes e público. De acordo com Duarte citado por Gomes (2009), o discurso televisual centra-se na possibilidade de enunciação verbal atrelando-se às condições de discursividade que o fato apresenta:

O processo comunicativo televisual comporta diferentes níveis de sujeitos enunciadores: há uma instância enunciativa institucional, cujo enunciador é responsável institucionalmente pelas informações veiculadas; há uma instância de realização, representada pelos sujeitos que fazem parte da equipe de produção/realização de programa, cujo enunciador é coletivo; [...] são os atores discursivos, figuras do discurso que operam, no texto televisual [...] (DUARTE apud GOMES, 2009, p. 62).

Medina (2006) argumenta que o paradigma do jornalismo centrado apenas na objetividade está com os dias contados. Hoje, a profissão visa aprofundar as narrativas contemporâneas, reestruturando o contato com a sociedade e apurando o olhar para as sensibilidades que os fatos escondem: “A grande narrativa é a reportagem. Essa mobiliza o pleno aproveitamento das possibilidades intuitivas do repórter, as racionais, para lapidar uma observação crítica e uma leitura apurada do que seja a notícia” (MEDINA, 2006, p. 15). Por isso, fazer jornalismo hoje não significa aprender regras e fórmulas de reportar o mundo, mas saber construir um diálogo capaz de informar e apreender o real com suas complexidades. Somente dessa forma, para a autora, será possível construir um relato humanizado das notícias. O jornalismo sofre então as consequências de um conjunto de regras que objetificam os fatos ao contrário de realçar seus protagonistas.

Portanto, o bom jornalismo não é construído apenas com o foco no público ou a quem a notícia busca agradar, mas requer um trabalho de observação cultural para poder transmitir conteúdos relevantes. O repórter, segundo a autora, deve ser formado enquanto “leitor cultural” do mundo, independentemente do veículo a que pertença. Assim, o jornalista deve ser um profissional que transita pela sociedade, “observando o mundo a sua volta, captando depoimentos dos

protagonistas sociais, assumindo nessas interações uma autonomia e uma responsabilidade autoral, para poder produzir sentido e informar com ética” (MEDINA, 2006, p. 81).

Dessa forma, o *Profissão Repórter* parece cumprir o desafio a que se propôs, ao privilegiar uma mediação jornalística na TV que considera a qualidade dos enfoques.

4. A dinâmica do Jornalismo Televisivo

A visibilidade é um dos pressupostos do jornalismo da TV. As manifestações coletivas que ocorreram no mês de março devido à operação realizada pela Polícia Federal denominada ‘lavarjato’ são exemplos dessa prerrogativa, uma vez que todas as emissoras repercutiram o fato e notabilizaram seus protagonistas. Sobre um tema como este o *Profissão Repórter* faz análise e enquadramento das informações para situar seus telespectadores nos desdobramentos da notícia.

Segundo Oliveira (2007) “o bom jornalista não deve nunca ter receio de perguntar e de admitir que não sabe. Ainda que a resposta seja óbvia para o cientista, que convive diariamente com suas pesquisas e com seu jargão, pode não sê-lo para o jornalista e muito menos para o público”. (OLIVEIRA, 2007, p. 49)

Assuntos pautados pela mídia televisiva resultam desse agendamento cotidiano, quando acontecimentos se tornam parte das conversas por todos os lugares do país. O caso Isabela Nordoni alcançou ampla repercussão no país e toda a sequência do inquérito foi acompanhada pela imprensa, com destaque para a reconstituição do crime e o dia do julgamento dos acusados. Nesses acontecimentos de ampla notoriedade, observamos que personagens antes desconhecidos pelo grande público tornam-se admirados por suas atuações. Magistrados como o promotor Francisco Cembraneli são exemplos disso, sendo considerado pela Rede Globo como “pai da justiça”. Nessa perspectiva, Gomes (2009) salienta que grandes fatos são espetacularizados pela mídia:

Considerando a midiaticização da sociedade contemporânea em que todos os acontecimentos já ocorrem incorporando, em maior ou menor grau, a presença das mídias [...] os agentes sociais já programem os acontecimentos de modo que eles surjam palatáveis às condições do sistema mediático (GOMES, 2009, p. 94).

É essa realidade discursiva fruto de operações linguísticas que é dada ao receptor para análise, tornando a notícia uma integração das interações para a produção do jornalismo televisivo. Conforme Gomes (2009) explica: “Assim, cada mídia, cada programa ou produto, manifesta uma experiência da vida social e a oferta aos seus receptores, numa relação que é menos de manipulação e mais de apropriação mútua” (GOMES, 2009, p. 94).

Dessa forma, o *Profissão Repórter* visa atender as expectativas da população organizando as sequências e retóricas das edições, a partir das manchetes, intercalando as histórias com um tema instrumental de fundo para intensificar o contexto retratado. Essa estratégia visa capturar a atenção do público para as narrativas que serão apresentadas.

5. Aspectos dialógicos na TV

No programa, a temática abordada, juntamente com dados jornalísticos apurados pelos repórteres, relaciona-se às histórias das personagens, recurso bastante utilizado para contextualizar o factual do jornalismo com a verossimilhança dos atores na circunstância em questão. Os telespectadores, com o auxílio da internet, tornam-se consumidores participativos das notícias seguindo o programa nas redes sociais. Nesses espaços podem sugerir matérias ou interagir com as existentes. Neste sentido, é notória a convergência do público com esses novos dispositivos. Gomes (2009) lembra:

Vale ressaltar que o nosso percurso reflexivo tem como foco prioritário o diálogo do telejornal com o público, seja como princípio orientador e legitimador do telejornalismo ou ainda a partir dos olhares sobre suas lógicas de uso desse gênero informativo audiovisual[...] (GOMES, 2009, p. 109).

Assim, o sítio eletrônico complementa o que foi transmitido na televisão, permitindo maior participação da audiência. No espaço virtual são adicionadas matérias com textos, vídeos e até infográficos, o que mantém a comunicação aberta com o público mesmo com o encerramento das edições. Lá é possível rever as edições anteriores e buscar informações sobre matérias que por acaso não tenham sido vistas pelos telespectadores. O dispositivo consiste numa plataforma informativa, cuja linguagem é hipertextual, funcionando como um banco de dados sempre à disposição dos interessados. Pensar em formatos de programas como este tem sido a empreitada das emissoras para conquistar a audiência. E essas plataformas interativas apontam o nível de aceitação dos programas, conforme explica Gomes (2009):

[...] é apenas a partir da queda nos índices de audiência e de credibilidade dos noticiários das grandes redes de televisão que há a perspectiva de reflexão dos próprios profissionais envolvidos no fazer jornalístico sobre a questão do público, quer como destinatário da produção midiática, quer como essência, valor social jornalismo (GOMES, 2009, p. 109).

Portanto, a aceitação do público-alvo revela o grau de profundidade nas temáticas e fornece detalhes a serem levados em consideração pela equipe. Esse *feedback* mostra-se essencial para a manutenção do programa no ar. As características do comunicador da TV vão estar em vigência ao

que se propõe em inovação na linguagem, proposta e ação das mídias que conferem interação com a notícia.

O texto, por sua vez, é o fator que atrai a audiência, embora a TV conte com os artifícios da imagem. Escrever para a TV requer habilidade com as palavras, rapidez e interpretação no momento do diálogo com a câmera. Fala-se para milhões de pessoas como se estivesse falando apenas para uma. O tempo para um programa como este é uma variante com menção ao horário que vai ao ar, por isso há edições entre 21, 25 até 30 minutos. Sobre esse fato, Gomes (2009) assinala: A necessidade de domínio do tempo emerge como um requisito básico para a atuação no jornalismo televisivo. Os (tele) jornalistas correriam contra o tempo durante as etapas de pauta/produção, captação e edição do material cotidiano, e ainda teriam que lidar com as dificuldades para organizar a mensagem tele jornalística no tempo, na hora de exibição (GOMES, 2009, p.111).

Diariamente algumas pautas não são cumpridas por conta destes aspectos ou substituídas por matérias atemporais que podem ser usadas na falta de alguma reportagem. Caco Barcelos costuma revisar as reportagens com os repórteres como parte do programa e os questiona sobre detalhes do fato noticiado. Os repórteres sempre têm uma justificativa para as dúvidas que chamaram a atenção do editor.

As equipes de repórteres têm um espaço junto ao editor para sugerir temas durante as reuniões de pauta, e isso vai definindo o aspecto visual do programa, conferindo-lhe uma determinada identidade. Por isso a autora citada expõe: “No processo de realização de um subgênero televisual, cada formato manifesta sua escolha tonal, expressa por uma determinada combinatória de tons que passam a identificar o programa podendo ou não corresponder a expectativa total do gênero” (GOMES, 2009, p. 111).

O telejornalismo em suas vertentes investigativa e opinativa tem a proposta de elaborar uma mediação efetiva com os fatos e circunstâncias noticiadas. Medina (2006) salienta que essa mediação não ocorre baseada nos juízos de valor individuais, mas na competência profissional de cada repórter que apura o senso intelectual e estético para expor e compreender os sentidos da informação, sabendo lidar com os possíveis conflitos das versões apresentadas. Nesse sentido, as plataformas de interação com a audiência fornecem pistas para indicar se um fato merece ser rediscutido ou elucidado, ou se ainda novas versões podem ser criadas para enriquecer as coberturas.

6. A linguagem visual como estratégia de comunicação

No *Profissão Repórter*, as edições são formatadas destacando o repórter no contexto da matéria e citando o seu nome no princípio da reportagem. Às vezes isso ocorre no momento da coleta de dados e com citação em “nota coberta”⁴ ao fundo para situar o espectador no tema em pauta. O programa contribui para a não-supressão de notícias realizada por outros telejornais. Nas últimas edições a participação do Caco Barcelos nas matérias tornou-se comum, uma vez que anteriormente o jornalista atuava como revisor das reportagens. Esse comportamento torna-se peculiar porque indica sua intervenção nas abordagens que ele julga ter relevância e por isso prefere desenvolver pessoalmente. É como se o aval do editor legitimasse ainda mais o conteúdo apresentado pelo programa, agregando valor ao próprio programa.

Para Rezende (2000) “[...] a linguagem é o pressuposto da existência da dimensão humana. É pela linguagem que o homem transcende a sua solidão e descobre o outro. Esta é a marca fundamental da humanidade: um homem fala com outro homem [...]”. (REZENDE, 2000, p. 54)

Dessa forma, coloca-se em foco a receptividade do espectador em relação ao que se deve ou pode publicar como notícia na TV a partir de uma determinada construção da “verdade”, ainda que seja um recorte daquilo que se julga importante para o público. A contextualização dos enfoques sugere que o telejornalismo é uma mediação tecnológica e política que se assume contrária às assertivas da imparcialidade, comuns em outros telejornais.

O programa é uma espécie de periódico eletrônico semanal que imprimiu uma maneira particular de atuar na mídia. Nesse formato, retratar a realidade significa estabelecer uma série de assuntos que merecem destaque em detrimento de outros. A experiência para selecionar fatos e fontes produz a atualização jornalística. Segundo Albuquerque Melo (2009), o telejornalismo se apresenta como um conhecimento conjugado em tempo presente, um conhecimento do ‘aqui e agora’. No mundo do senso comum, a percepção que cada indivíduo constrói sobre a realidade exterior é orientada pelas coordenadas da experiência pessoal.

Nessa perspectiva, os jornalistas têm a intenção de ampliar a capacidade de análise da sociedade em relação ao conteúdo transmitido. A ideia de um produto como este é estimular o senso crítico, mas tudo irá depender do discernimento do receptor, como é sua formação acadêmica, sua estrutura familiar, como são as informações que interpreta. Desse modo, o telejornalismo pode contribuir para a construção da cidadania à medida que democratiza as informações e discute suas implicações na sociedade.

⁴ É um procedimento técnico em áudio feito em TV para contextualizar as informações de acordo com as imagens da reportagem.

7. Edições do *Profissão Repórter*: descrição das reportagens

Na edição exibida no dia 24 de Fevereiro de 2015, houve abordagem sobre o aumento do número de pessoas mortas por policiais militares no estado de São Paulo, destacando uma parcela significativa de 80% em um ano. Dos 801 indivíduos registrados em 2014, 10 foram policiais da capital e região metropolitana, e 518 policiais civis mortos.

A temática central foi segurança pública e estabeleceu um contraponto da ação da polícia no contexto social, mostrando o combate ao crime e ouvindo o que os civis têm a dizer nas comunidades, bem como abrindo espaço aos policiais em outros pontos da cidade. O programa foi buscar a opinião da ouvidoria da polícia sobre tantas mortes na cidade e no estado. A polícia reconhece que parte desses óbitos em intervenção policial está com impunidade garantida, pois 700 inquéritos foram arquivados por falta de provas ou por inconsistência criminal para punir os profissionais. Afirma ainda que aumentou o número de meliantes e de denúncias contra a PM, citando o episódio de um “kit flagrante” encontrado, contendo um revólver com numeração raspada e drogas para incriminar uma suposta vítima. A ouvidoria da PM reconhece que esses fatos acontecem no âmbito da corporação, mas só podem ser punidos se forem devidamente corroborados, fator que possibilita a sequência do inquérito.

O episódio também destacou o assassinato de profissionais por ladrões nas ações contra a criminalidade. Pelo enfoque do programa, percebemos que existe uma dualidade quando se trata de garantir o ordenamento das pessoas nas ruas. De um lado, criminosos que podem conseguir se desvencilhar da ação da polícia e esta, em combate, mata inocentes e se exime da responsabilidade autoral na justiça militar (incorporando falsos indícios aos inquéritos). O argumento é que os militares têm licença do estado para matar, caso haja necessidade. Ou seja, os policiais têm essa definição em mente e frente aos acontecimentos na rua cometem ações que resultam na morte de civis. Estes, por sua vez, dependendo da situação, não têm registros de infrações.

Nesse episódio, o *Profissão Repórter* entrevistou o tenente coronel da PM Adilson Paes de Sousa, que escreveu um livro sobre direitos humanos. O coronel trabalhou durante 30 anos na polícia militar de São Paulo e se aposentou em 2012. Ele conta que há relatos de policiais que, quando incorporados a instituição, teriam que matar alguém para serem aceitos e respeitados, o que naturaliza a violência no espaço social. Nas palavras do entrevistado: “Não é de hoje que se ouve um discurso dos policiais se referindo a uma guerra. Esse discurso pode levar alguns policiais que pertencem a determinados efetivos a se acharem efetivamente numa guerra e nessa lógica opera-se a

dualidade: amigo, inimigo; o inimigo, tenho que eliminar [...] o oponente, o civil.” Sobre esse discurso, surge a dúvida de quem pode ser ou não uma ameaça a soberania da sociedade.

O programa destacou dois momentos que ilustram bem essa circunstância: a morte do Sargento Weigert, que ocorreu em Embu das Artes – SP, numa operação policial da força tática da PM. Ele recebeu um tiro no olho esquerdo, morrendo instantaneamente. Faltava pouco tempo para a sua aposentadoria e, segundo a matéria, não foi localizado ou preso o autor do disparo.

No início dessa edição, há denúncia da morte de 12 jovens na periferia de Salvador-BA por policiais. A Secretaria de Segurança Pública afirmou que todos os mortos tinham antecedentes criminais. Depois, corrigiu a informação, dizendo que eram apenas dois nessa condição. O fato provocou revolta na comunidade havendo um protesto contra a ação da PM, segundo informou o programa. Como agir enquanto civil na rua? E, sendo policial, como atuar para tomar a decisão correta em poucos segundos? Essas possivelmente foram indagações dos telespectadores após a reportagem. Ficou evidente que qualquer pessoa pode ser tornar vítima de uma ação malsucedida da PM. Ou que um policial pode ser assassinado por um meliante, em qualquer momento nas cidades brasileiras. Qual seria a solução? Através dessa edição o programa se tornou mais interativo, dando voz e espaço a todos para fazer suas considerações acerca do tema, que muito interessa à opinião pública.

Na edição do dia 11 de Novembro de 2015, o programa mostrou a situação das escolas ocupadas por estudantes no estado de São Paulo, em razão da reestruturação do ensino público. Com isso, 93 escolas estaduais vão fechar suas portas e 1464 vão mudar o ciclo de ensino. A proposta é compartilhar as turmas por faixa etária e período escolar, segundo o relato do secretário estadual de educação Herman Voorwald. De acordo com as reportagens, ocorreram ocupações no município e região metropolitana com intervenção policial e obstrução da imprensa ao local. Houve uma reintegração de posse na Escola Estadual Fernão Dias Paes, mas os alunos conseguiram a suspensão do ato e permaneceram lá, uma vez que a justiça entendeu que não havia depredação do patrimônio com o movimento estudantil. No entanto, o mesmo juiz que ordenou a decisão, reconsiderou e a suspendeu posteriormente. A escola estadual de Diadema – SP foi a primeira a ser ocupada no estado pelos alunos, segundo o *Profissão Repórter* e também houve uma reintegração. Porém, faltando poucos minutos para o horário de evasão do lugar, chega a notícia de que a determinação foi vencida. Nesse caso, foi acordado na justiça que os estudantes tinham que desocupar o recinto em 24 horas com a promessa da secretaria de educação para analisar as reivindicações do grupo.

Trinta instituições escolares foram ocupadas, segundo informou o governo. Contudo, o sindicato dos professores afirma que, na verdade, são 43 nessa condição. E na Escola Estadual Manoel Alves de Lima, em Santo Amaro-SP, alunos também ocuparam os prédios escolares sabendo que parte deles vai ser transferida. A polícia invadiu o lugar, mesmo tendo ciência da liminar que os alunos conseguiram e da presença de uma advogada. No momento de apuração das informações, o repórter foi impedido de realizar a cobertura, apesar de uma espera por quatro horas para entrevistar as autoridades. Ele recebeu a resposta de que não iria ser recebido, mas pautou a matéria na edição e tudo foi gravado mesmo assim. Esse episódio foi dedicado à educação com destaque para os repórteres que produziram o material e os alunos que foram entrevistados, militantes de uma causa, que enfrentaram a justiça com o objetivo de não fechar escolas no país.

Na edição do dia 08 de Dezembro de 2015, foi noticiado o rompimento da barragem da mineradora Samarco, no distrito de Bento Rodrigues em Mariana, município de Minas Gerais. Cinquenta milhões de metros cúbicos de minérios e lama vazaram no acidente. Havia feito um mês do ocorrido e o programa registrou o que tem sido feito pelo poder público e a empresa responsável. Além deste, outros distritos foram afetados pelos rejeitos e ainda existe a iminência de outras represas estourarem, sendo a de Santarém e a de Germano. Após 20 dias, a produção do programa conseguiu uma autorização para ter acesso a Bento Rodrigues, na companhia de duas moradoras do local, que na matéria atribuíram a culpa do desastre à mineradora, pois, segundo elas, não foram construídas moradias nas encostas. As moradoras lembraram que a barragem foi instituída há 07 anos, mas a comunidade existe há três séculos. Dois corpos foram encontrados e os prejuízos ainda são incalculáveis no município de Rio Doce, também nome de um rio que banha a região e que recebeu a enxurrada de lama.

O programa mostrou a Defesa Civil de Mariana-MG tentando conscientizar os moradores das encostas da barragem do perigo que estão vivendo, alegando que as outras barragens poderão se romper e causar mais destruição naquelas regiões. Porém, existe relutância da parte deles em deixar as casas e os bens para trás, e concordarem em morar nas casas pagas pela empresa. A mineradora fez distribuição de água potável em 05 cinco municípios, dentre eles Governador Valadares. O *Profissão Repórter* foi investigar a qualidade da água conversando com civis e destacando a fala da prefeita Elisa Maria Costa sobre a situação. A prefeita alega que a água está em condições para o consumo, apesar da coloração que apresenta, e considera que o tratamento em nada tem a ver com os casos de diarreia registrados na cidade.

A edição também mencionou os pescadores da região que estão impedidos de trabalhar pela contaminação do Rio Doce citado na matéria. O grupo se organizou em uma cooperativa para cobrar da Samarco uma posição sobre a situação econômica atual. Na BR 101, divisa com o Espírito Santo, manifestantes e pescadores protestam exigindo uma definição sobre o problema. Houve uma audiência pública para a discussão do caso em Linhares-ES com todos os interessados, ficando acordado que o Ministério Público Federal vai acionar instituições ambientais, o governo e a Samarco para discutir soluções. O programa acompanhou um voo de helicóptero que o IBAMA fez para verificar o avanço da lama, que afeta o rio no encontro com o mar, e a mancha já atinge 12 km de extensão, 05 para o sul e 03 já adentrando as ondas. Segundo a matéria, os técnicos ainda não conseguiram avaliar com precisão o nível de contaminação que atingiu as águas. De acordo com edição, as causas do desastre ainda são desconhecidas para as autoridades.

Para além dos temas sociais e políticos, no dia 16 de Junho de 2015, o *Profissão Repórter* abordou a rotina das modelos profissionais, destacando a semana de moda de São Paulo, através do evento “ São Paulo Fashion Week”. A ênfase da reportagem foi a atuação da modelo mais famosa do país, Gisele Bündchen. O programa entrevistou o empresário que a descobriu, Dílson Stein, e ele relata que a encontrou em um salão de festas em Horizontina-RS. Na época ela estava com 13 anos e o então vendedor de picolés lançou a proposta para a jovem. Com essa descoberta, ele montou uma agência e há 30 anos conseguiu se consolidar no mercado da moda, lançando além dela, as modelos Alessandra Ambrósio e Carol Trentini, hoje famosas internacionalmente. A edição também entrevistou outro empresário, que também atua descobrindo novos rostos para a indústria da moda, o Edson Ferreira. O profissional relata que está na função há mais de 20 anos, tem salário fixo e recebe alguns “prêmios” por algumas descobertas, mas queixa-se por não ter o reconhecimento de seu trabalho, lembrando que há modelos que, através da sua intervenção, hoje trabalham em Nova Iorque. A reportagem identificou um contraponto dessa indústria, citando dois agentes para ilustrar a abordagem: o primeiro, bem sucedido e com renome, o outro, modesto e assalariado, com pouca visibilidade no mercado.

A semana de moda que o programa acompanhou marcou o encerramento da carreira de Gisele Bündchen, e a produção fez as reportagens de bastidores do evento, conseguindo acesso ao camarim da modelo. Segundo dados da matéria, no evento foram cadastrados 60 jornalistas, que relataram não ter espaço no momento do desfile para produzir as fotos, uma vez que são muitos equipamentos das equipes que cobrem o evento, em função da modelo mais importante do país. A edição também inferiu sobre a exigência que o mercado imputa às meninas tão jovens que

corresponde a um padrão de “88 cm de cintura” para garantir trabalho. Mostrou a rotina de algumas modelos e contou detalhadamente a carreira de Gisele desde os tempos da escola, quando ela jogava vôlei e tinha uma altura que favorecia a empreitada de atleta.

O episódio também entrevistou a sobrinha de Gisele que também se tornou modelo mirim com 08 de idade, mas já atua na área há 04 anos. Duda Bündchen é mencionada no livro dos records como a criança mais jovem a assinar uma coleção de moda infantil, de acordo com a matéria. Segundo informação dela, diz que sofreu influência da tia, mas houve uma insistência do pai para seguir carreira. Hoje, ela recebe 10% pelo direito de imagem nas campanhas que participa, e esse valor não chega a ser muito, mas ajudará nos estudos futuros. O programa mostrou que os concursos de bairro que acontecem no Brasil não têm uma estrutura para atender as meninas no futuro e todo o custeio para a produção é despesa pessoal das candidatas a modelo. Mas essas iniciativas foram destacadas no programa como um tipo de portfólio para que essas profissionais, antes de se vincular a alguma agência, possam investir e fazer a carreira dar certo.

Considerações Finais

Em suma, percebemos que o *Profissão Repórter* alia os recursos imagéticos à pesquisa temática para garantir o desenvolvimento das reportagens e contextualizar as abordagens. As entrevistas são mais subjetivas e o espaço concedido às fontes é mais amplo, objetivando a construção de narrativas que fundamentem os assuntos em destaque. Dessa maneira, pode ser considerado um programa de utilidade pública, que pretende instituir na TV o debate das atualidades e demandas sociais. Os bastidores da notícia aproximam os telespectadores do fazer jornalístico, mostrando reportagens mais humanizadas, que permitem o envolvimento dos repórteres desde a apuração dos fatos à finalização das matérias, quando os temas são levados ao ar. Caco Barcelos atua mais que um editor responsável, uma vez que favorece o aprendizado dos novos repórteres em interação com os conteúdos apresentados. Nesse aspecto, a experiência se associa ao espírito aventureiro dos novos profissionais de TV.

Embora a matéria do jornalismo televisivo seja um recorte editado da realidade, ainda assim aproximar o real da sociedade significa democratizar a informação para refletir sobre seus impactos e consequências. Outros aspectos do telejornalismo e de sua produção poderiam ser alvos de outros estudos acadêmicos, a exemplo da atuação dos jovens no programa de Caco Barcelos. Por isso,

esperamos que esta pesquisa, a ser aprofundada numa pós-graduação, inspire novos trabalhos nesse âmbito, que possam contribuir com o entendimento do texto da TV.

Por hora, foi possível perceber que o *Profissão Repórter* cumpre a tarefa de apresentar uma “escola de jornalismo na TV”, oportunizando aos jovens estudantes de Comunicação a aproximação necessária com a produção noticiosa e a aprendizagem da prática da cobertura jornalística. Por meio de um estilo factual, as temáticas abordadas investigam e aprofundam temas do cotidiano, oferecendo à sociedade detalhes de bastidores que não foram mostrados no jornalismo diário da Rede Globo. Desse modo, o programa mantém seu teor informativo ao mesmo tempo em que se compromete com a informação ao produzir um relato humanizado dos temas de interesse público. No nosso entender, essa contribuição já se torna válida para um país que avança à medida que se informa livremente.

ABSTRACT

This article presents a descriptive analysis of the Profession Reporter program, conducted by journalist Caco Barcelos, with the aim of highlighting issues relevant and timely to television journalism that were featured in that attraction Globo. For the perception of this context, four issues were selected displayed from February, June, November and December 2015. The selection criteria favored the theming of reports brought to the air. Note also the pioneering program in 2006 integrated the electronic magazine of the Fantastic. From a theoretical point of view, the discussion of TV journalism was based on the work of Albuquerque (2010), Mello (2009), Gomes (2009) among others to check the informational perspective amid the dissemination of news content strategies Open TV. The most significant results show that the Profession Reporter program represents a "school of journalism on TV," giving opportunities to young communication students the necessary approach to news production and learning of the news coverage of practice. Through a factual style, the themes addressed deepen everyday themes and offer details to society backstage that were not shown in daily journalism Globo. Thus, the program retains its informative content while producing a humanized account of matters of public interest.

Keywords: Job Reporter; TV journalism; News production

REFERÊNCIAS

GOMES, Itania Maria Mota (Organização). **Televisão e Realidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

MEDINA, Cremilda. **O signo da relação**. São Paulo: Paulus, 2006.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2007.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Sumus, 2000.

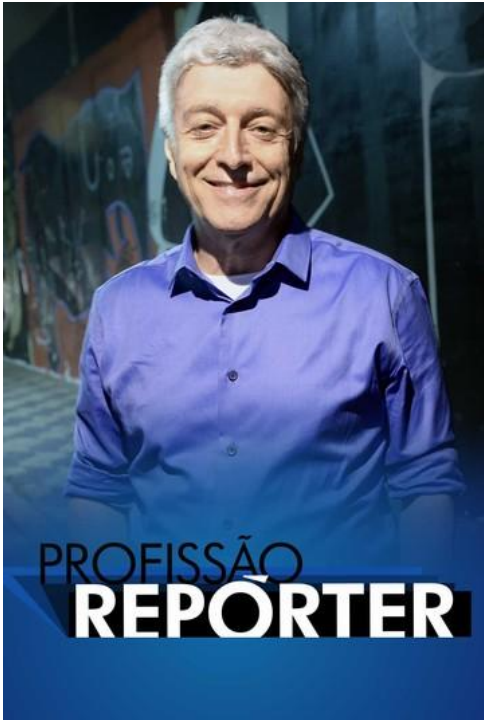
Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>

Acesso em: 16 mar. 2016

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-rostand-a-realidade-urbana-no-telejornalismo.pdf>

Acesso em: 17 mar. 2016

Anexo



Caco Barcelos

Fonte: <http://globoplay.globo.com/profissao-reporter/p/4263/>



Equipe do Programa Profissão Repórter

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=profiss%C3%A3o+reporter+e+equipe&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjo6-2en-vLAhVCEpAKHZQCBOcQ_AUICCGD#imgrc=_U4-tvy-IyipbM%3A



Segurança pública

Fonte: <http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/02/policia-mata-80-mais-em-2014-do-que-no-ano-anterior-em-sao-paulo.html>



Reestruturação das escolas públicas no Estado de São Paulo

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=profiss%C3%A3o+reporter+escolas+ocupa%C3%A7%C3%A3o&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwif5tKnoOvLAhULfZAKHaaUAXQQ_AUICCgD#imgrc=EiCrHFJkIix-1M%3A



Estouro da barragem de minérios de rejeito da Samarco no distrito de Bento Rodrigues no município de Mariana (MG)

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=profiss%C3%A3o+reporter+escolas+ocupa%C3%A7%C3%A3o&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwif5tKnoOvLAhULfZAKHaaUAXQQ_AUICCgD#tbn=isch&q=profiss%C3%A3o+reporter+bento+rodrigues&imgrc=KXH0gEI1IPy1eM%3A



Semana de moda de São Paulo (São Paulo Fashion Week)

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=profiss%C3%A3o+reporter+escolas+ocupa%C3%A7%C3%A3o&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwif5tKnoOvLAhULfZAKHaaUAXQQ_AUICCgD#tbn=isch&q=profiss%C3%A3o+reporter++semana+de+moda&imgcr=I4uh7oTHkpmVO M%3A